

## CDD Juventude discute reintegração de jovens desmobilizados do Serviço Militar Obrigatório



Aly Caetano



Omardine Omar



Victor Fazenda

No programa Jovens em Acção desta semana (quarta-feira, 11.11), o tema de debate foi “Como Reintegrar os Jovens Desmobilizados do Serviço Militar?”. Trata-se de um tema pertinente para o estabelecimento de uma paz sustentável e duradoura em Moçambique, visto que, devido à falta de oportunidades, alguns jovens desmobilizados tornaram-se vulneráveis e acabam se juntando aos grupos armados e/ou insurgentes, tornando-se assim uma ameaça para a so-

cidade.

Victor Fazenda, representante do Parlamento Juvenil, começou por dizer que o serviço militar obrigatório é por natureza patriótico, pelo que todos os jovens devem orgulhar-se de servir à pátria. Contudo, o jovem salientou que o processo de desmobilização e reintegração dos jovens que cumpriram o serviço militar tem sido incompleto e ineficaz. “Muitas vezes, o jovem é forçado a entrar no serviço militar, mas também é forçado a sair. Temos jovens que são treina-

dos no serviço militar, ganham habilidades, mas após regressarem à vida civil não têm tido um acompanhamento para a sua reintegração, facto que os deixa frustrados”.

Além disso, Fazenda sublinhou que o jovem desmobilizado não constitui nenhuma ameaça, mas ele acaba sendo vítima de um problema já existente na sociedade. “É necessário explorar todas as possibilidades de criação de oportunidades para se garantir a continuidade de uma vida digna dos jovens após o serviço



## JOVENS EM ACÇÃO

**QUARTA-FEIRA** (11.11.2020)

**18:00**

**LIVE**

CDD\_Moz  
CDD\_Juventude  
CDD\_YouthOnlineTV

**COMO REINTEGRAR OS JOVENS  
DESMOBILIZADOS DO SERVIÇO MILITAR?**

Link de acesso: <https://us02web.zoom.us/j/82594666382>  
ZOOM ID: 825 9466 6382 Chave: acesso livre

CONVIDADOS



**OMARDINE OMAR**  
Jornalista e Pesquisador



**VICTOR FAZENDA**  
Representante do  
Parlamento Juvenil



**ALY CAETANO**  
Representante do MAM



**JANATO JANATO**  
Apresentador

um dos grandes problemas é a exclusão social e económica em Moçambique. “É importante que o Estado encontre elementos de reinserção e reintegração dos jovens desmobilizados do serviço militar”. Ao que tudo indica, defendeu, a forma como os jovens são desmobilizados não tem sido apropriada, pois alguns chegam a formar quadrilhas e envolvem-se em crimes de rapto, como foi reportado há dias na província de Manica. “Não existem políticas sérias e mecanismos de reintegração que possam receber os jovens da mesma forma como saíram da sociedade para integrar a vida militar e serem treinados para defender a pátria, a integridade territorial e a soberania. Deveria haver um acompanhamento, a partir dos serviços sociais do próprio Ministério da Defesa Nacional (MDN)”, disse, acrescentando que “até porque eles deveriam ter facilidades por já terem servido à pátria”.

Quando ao conflito em Cabo Delgado, o jornalista da Carta de Moçambique lamentou a falta de abertura das autoridades para permitir que a imprensa reporte a real situação que se vive no terreno. Referiu também que, enquanto moçambicanos, “é importante abandonarmos o protagonismo para concentrarmo-nos numa campanha de solidariedade nacional com vista a minimizar o sofrimento da população de Cabo Delgado”.

Aly Caetano, representante do Movimento Activista Moçambique (MAM), começou por reconhecer o esforço das Forças de Defesa e Segurança

militar. Além da sua incorporação na PRM, os jovens precisam de ser treinados para a vida civil e isso pode ser feito através da criação de centros de formação técnico-profissional”.

Falando da situação da insurgência armada em Cabo Delgado, Fazenda disse que “o que se quer é que a guerra acabe”. Para que isso aconteça, é preciso que Moçambique solicite o envolvimento de outros actores, como a SADC, a União Africana, bem como as Nações Unidas. “Além disso, é fundamental criar oportunidades de emprego para os jovens como forma de reduzir a sua vulnerabilidade a recrutamento pelos grupos terroristas”.

Por sua vez, o jornalista Omardine Omar fez notar que desde a aprovação da Lei do Serviço Militar Obrigatório, em 1997, o

processo de recrutamento dos jovens não tem obedecido a critérios rígidos. Assim, alguns jovens que ingressam no Serviço Militar Obrigatório (SMO) fazem-no, não com o objectivo de servir à pátria, mas movidos pela necessidade de busca de oportunidades de trabalho para resolver problemas e necessidades básicas de sustento. “Após regressarem do SMO, muitos jovens acabam sendo aliciados para se juntarem às fileiras dos grupos de insurgentes, devido às oportunidades de trabalho”. O jornalista partilhou, ainda, um caso de três jovens desmobilizados com a especialidade de Comandos que foram recrutados na província de Tete para se juntarem aos insurgentes em Cabo Delgado.

Omardine Omar disse que

(FDS) na defesa da vida das comunidades de Cabo Delgado. Sobre a situação dos jovens desmobilizados ou civis sem oportunidades no norte de Moçambique, Caetano defendeu que a Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) é a entidade que tem a missão de “criar projectos adequados para garantir a reintegração destes jovens”. Entretanto, desde a sua criação em Março deste ano, a ADIN ainda não apresentou publicamente nenhum programa sobre como pretende lidar com a situação da juventude para impedir o recrutamento destes para os

grupos terroristas no País.

Ademais, o representante do MAM defende que o Governo deve procurar envolver actores regionais e internacionais para acabar com o conflito em Cabo Delgado e resolver o problema da crise humanitária que afecta mais de 400 mil pessoas. “É importante massificar as informações sobre a situação que se vive em Cabo Delgado. Neste momento, grande parte de informação é reportada pela imprensa internacional”, criticou.

Por conseguinte, importa salientar que todos os três intervenientes concordaram, no programa, que esperam um

dia ver os problemas da juventude a ser devidamente tratados pelas autoridades governamentais de Moçambique, uma vez que estes são o maior grupo populacional do País, pelo que o seu adequado encaminhamento pode significar maior abertura destes em lutar em prol da defesa da pátria, no estabelecimento de uma paz duradoura, bem como na criação de melhores condições para estabelecer um futuro onde os jovens estejam no centro de actuação e agenda do governo do dia, enquanto agentes de mudança e não uma ameaça para a sociedade.



## INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Janato Junior  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

### PARCEIRO PROGRAMÁTICO



### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

